

MEI-PÃO – 5ª EDIÇÃO – PRODUTO CULTURAL DO
PROJETO LETRA VIVA – FESTIVAL DA POESIA DE FORTALEZA
VI EDIÇÃO/2026 – FORTALEZA/CE

MEI PÃO

POETAS

DAIANA VALE
MAYA.PDF
PATRÍCIA CACAU
PAULO FRAGA-QUEIROZ
RENATA FREITAS

 Padaria Espiritual foi um movimento cultural, artístico e literário que surgiu no coração da capital alencarina no final do século XIX.

É amplamente considerado um movimento modernista e vanguardista, pois antecedeu o próprio modernismo brasileiro e a Semana de Arte Moderna de 1922 em pelo menos três décadas.

Embora tenha tido uma breve história, foi um notável movimento de valorização da cultura cearense e nacional que teve relevância e repercussão em todo o Brasil e deixou o seu legado.

Publicava o jornal “O Pão”, que vinha recheado de bom humor, irreverência, crítica e

sátira à sociedade da época, enquanto, por outro lado, promovia cultura e arte.

Em 2012, foi lançada a publicação “Mei-Pão”, inspirada no “O Pão”, por ocasião da primeira edição do Projeto Mundo Livro, que homenageou o aniversário de 120 anos da Padaria Espiritual.

A partir do segundo número, a publicação passou a compor as edições do Projeto LETRA VIVA – Festival da Poesia de Fortaleza.

De lá pra cá, a cada edição do festival, uma nova fornada é produzida, trazendo sempre uma coletânea dos poemas das/dos poetisas selecionadas/os nas respectivas edições.

Deguste!



❁ PROJETO ❁ LETRA VIVA - FESTIVAL DA POESIA DE FORTALEZA

LETRA VIVA - Festival da Poesia de Fortaleza caracteriza-se como uma iniciativa cultural que visa valorizar, divulgar, promover e enfatizar a cena poética e as/os poetas residentes na capital cearense, especialmente as/os que estejam em atividade e produzindo atualmente.

Idealizado pelo produtor e gestor cultural cearense, Franciscus Galba, e pelo poeta, editor e produtor cultural cearense, Talles Azigon, teve sua estreia, em 2017, trazendo como proposta a criação de um ambiente inteiramente favorável e destinado à criação, fruição e difusão da literatura, nesse caso em específico da arte

poética, configurando-se como uma ação inédita na cena cultural da capital Fortaleza, bem como do Estado do Ceará.

Em suas edições, procura sempre reunir e integrar o máximo possível de agentes culturais que compõem e fazem a cena poética local e, assim, movimenta e fomenta a expressiva produção contemporânea que existe em Fortaleza, com ênfase na diversidade.

Com cinco edições até então realizadas, respectivamente em 2017, 2019, 2021 e duas em 2024, chega à sua sexta edição, seguindo firme em sua trajetória, honrando e valorizando nossa tradição poética, se atualizando e sempre contribuindo com a melhoria, valorização, divulgação e promoção da rica e promissora cena local, através de ações e lançamentos de produtos culturais, dentre os quais: www.



poesiadefortaleza.com.br
- primeiro site com objetivo de organizar, promover e divulgar a produção poética de Fortaleza (2019); Livro “Antologia do Festival da Poesia de Fortaleza” (2019); “Web documentário Literário” sobre a cena poética de Fortaleza (2021); “E-book Literário” sobre a cena poética local (2021); “Catálogo Digital das/dos Poetas de Fortaleza” (2024).

LETRA VIVA - Festival da Poesia de Fortaleza – VI edição/2026 é um projeto cultural habilitado no 14º Edital Ceará das Artes - Literatura, da Secretaria da Cultura do Ceará, com recursos provenientes da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB). Tem como proponente o produtor e gestor cultural cearense, Franciscus Galba.

A realização é da Letra Viva Cultura Inteligente e do Governo do Brasil, por meio do Ministério da

Cultura. Conta com o apoio do Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura. Tem a parceria da Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor), via Centro Cultural Belchior, equipamento da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor), gerido pelo Instituto Cultural Iracema, e da Editora Substância.



EXPEDIENTE:

Mei-Pão - 5ª edição - Produto Cultural
do Projeto LETRA VIVA - Festival da
Poesia de Fortaleza – VI edição/2026

Editores: **Franciscus Galba, Talles Azigon**
Designer Gráfico: **Daniel Firmino**
Poetas: **Dauana Vale, Maya.pdf,**
Patrícia Cacau, Renata Freitas
e Paulo Fraga-Queiroz
Site: poesiadefortaleza.com.br

Fortaleza-CE / BR / 2026

o que excita

sexy é a palavra. dita,
escrita, sussurrada.

as fomes

a moça amofinando em casa, necessitada de comida, de vestir, as pílulas na farmácia, um só chinelo, era muita precisão. no dia que conseguiu um dinheiro limpando a casa de sua madrinha, saiu no rumo do centro pensando se passaria primeiro no mercado ou na sapataria. pois desviou o caminho, parou na cartomante e destinou sua única nota por um punhado de quimeras.



DAIANA VALE

é escritora, psicóloga e mestre em Psicologia. Integra o Delirantes – coletivo de escritores. Possui contos em diversas coletâneas e é autora de ***O tempo Inhamuns*** (2015) e o silêncio de todo dia (2025). Foi premiada pelo Mais Paic (2018) com o juvenil Quinamuiú. É coautora de O castiçal, a escrivantina, a cadeira e o rascunho, obra premiada pelo Ministério da Cultura (2018).

artista do erro

Sou o erro
O vacilante, o sem lado

O irmão errado
O filho errado, o namorado errado
O artista errado

De tanto errar acerto
Não o centro do alvo
Mas o outro lado

E acerto sem flecha
Sem arco, sem olhos
Pois nem atirar pretendia

Pelo contrário!
Queria trazer, mas vacilei
Tentei andar e dei pra trás

Se quero acertar, erro
Se quero errar, erro também!
E tudo bem

Erro o público certo
Sou encontrado pelo errado
E eles aplaudem

Erro as poltronas, subo o palco
Jogo os tomates

puta

Nunca esperei respeito de ninguém
E sei quem não me quer por perto
E quem tem pedras nas mãos
E na falta de um bom samaritano
Eu sou a Madalena que tira a roupa na praça

E eles vão ter que aguentar
Me ver rir enquanto as pedras me atravessam
Vão ter que aguentar
O meu maldito olhar martirizado
Encarando todas as traves nos olhos deles

Toda a cidade conhece os pecados da puta
Mas a puta conhece os pecados de toda a cidade
Porque a puta escuta
O choro de menina dos homens barbados
E a lascívia na voz das mulheres santas

A puta sabe até o que tem debaixo da saia do papa

Único defeito da puta
É que ela não se cala
E de tão acostumada
Não chora com um tapa na cara
E desconfia de todo beijo na face



LETRA VIVA
FESTIVAL
DA POESIA DE
FORTALEZA
VI EDIÇÃO / 2016

MAYA.PDF

escusa artista por acaso
anônima, estudante de filosofia
da UFC, quadrinista preguiçosa
e vendedora de zines aqui e ali.
Dividindo o tempo entre escolher o
epitáfio da própria lápide e dançar
ciranda na espuma do mar.
Instagram: @mayap.pdf

Sextou

Para uma noite de sexta-feira, no segure-se quem
[puder.
Ele me segura direitinho e leva com ele toda a
[minha paixão.
Vasculha minha mente,
Revira-me de um lado e outro,
Nesse movimento faz pulsar o meu coração em
[pedaços.
Ele sabe de mim, mais que qualquer outro.
Penetra-me a alma com a sua pontiaguda espada
[de dois gumes.
No êxtase da palavra escrita.
Me faço sentir cada vez mais próximo.
Num torpor de alegria e medo.
Clamo para descansar sobre ele.
E finalmente ele me cobre de POESIA.

Aquele beijo

Aquele beijo
apertou a minha face
como quem deseja
abraçar com a boca.
Como quem quer sufocar
uma saudade.
Como quem com fome
abocanha um amor.
Senti o macio da sua boca
Entorpeço.
O seu perfume me condena
A mente vasculha o passado.
E a razão diz com saudade
não se brinca.




LETRA VIVA
FESTIVAL
DA POESIA DE
FORTALEZA
VI EDIÇÃO / 2016

PATRÍCIA CACAU

Nascida em Natal-RN, reside no Ceará desde os 3 anos de idade . Hoje com vivência em Fortaleza e Linz-Áustria. Voltou a escrever literatura após 15 anos em um relacionamento abusivo . Sua escrita se fortaleceu no coletivo Mulherio das Letras Europa, com participação em algumas coletâneas e antologias no Brasil e Europa. Seu livro individual QUINTAIS , Cordel POESIA NORDESTINA / Zine ANTES QUE A PALAVRA MORRA: Eu te peço 10 conto.A HORA DA ONÇA - Poemas para ler ao cair da tarde.

FUSCA, 1973

eu tive um fusca
eu tive um fusca azul
eu tive um fusca azul caixão de anjo
eu tive um fusca azul caixão de anjo quando eu bati
eu tive um fusca azul caixão de anjo quando eu bati no poste
eu tive um fusca azul caixão de anjo quando eu bati no poste
[e quase morri
aí eu vendi e o novo dono o pintou de branco

faina

amanhece
a mulher sem medo
colhe a luz do dia
na ponta dos dedos
feito aranha
a si mesma tece
a mão se desdobra em ais:
a boca o corpo o quarto o mundo
tudo estremece



PAULO FRAGA-QUEIROZ

nasceu em Fortaleza, em 1968. Sua família vem direto do coração do sertão cearense: Quixadá. Cursou Letras. É publicitário com prêmios nacionais e internacionais. Atualmente, divide seu tempo entre paixões que se complementam: comunicação, arte, design e cinema. É pai de dois meninos e duas meninas. É avô da Liz. Pássaros de Giz é seu livro de estreia.

Poemas em Libras

Para conhecer a trajetória e a obra poética em libras de Renata Freitas, acesse o link:

www.renatafreitaslibras.com



RENATA FREITAS

poeta em Libras. Cearense, nordestina e brasileira, levo no corpo e na arte a força da minha identidade surda. Meu trabalho nasce da expressividade visual da Língua Brasileira de Sinais e do desejo profundo de representar a vivência da comunidade surda com sensibilidade, beleza e verdade.



LETRA VIVA FESTIVAL DA POESIA DE FORTALEZA

Vª EDIÇÃO / 2026

